

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Policiais militares acusados de assassinatos e tráfico

A polícia já prendeu 18 pessoas – 16 delas foram detidas ontem. Até um capitão está no grupo

A polícia prendeu ontem 12 policiais militares e mais quatro pessoas suspeitas de fazer parte de uma quadrilha que estaria envolvida em assassinatos, assaltos, seqüestros e tráfico de drogas e de armas, na Grande Vitória – principalmente na Serra.

Os 16 suspeitos – outras duas pessoas envolvidas com o grupo já tinham sido presas por outros crimes – foram indiciados por formação de quadrilha e alguns acabaram sendo autuados em flagrante – cinco por porte ilegal de armas, dois por uso de carros com placas frias e um deles por uso de documento falso.

No grupo que já está preso no Quartel da PM, há inclusive um capitão e uma mulher, que é soldado, lotada no 6º Batalhão (Serra).

De acordo com o titular da Delegacia de Crimes contra a Vida da Serra, André Luiz Cunha Pereira, há indícios de que a quadrilha esteja envolvida em outros crimes e a prisão temporária foi pedida até mesmo para

dar continuidade às investigações sem interferências.

Até suspeitas de participação em chacinas e de envolvimento em golpes que terminaram no sumiço de dinheiro de contas bancárias vão estar agora na mira da polícia.

## ESCUA

As investigações começaram na Diretoria de Inteligência (PM-2) da Polícia Militar a partir de denúncias contra um dos policiais presos.

Utilizando escuta telefônica, entre as estratégias, a PM conseguiu descobrir a ligação de outros membros da corporação no esquema.

Pela prisão preventiva, os suspeitos ficam até 30 dias presos. Depois de vencido o prazo, o período ainda pode ser prorrogado por mais um mês. Se houver novas provas, a polícia terá como pedir a prisão preventiva.

Ao todo, foram concedidos pelo juiz substituto da 3ª Vara Criminal da Serra, Victor Ribeiro Pimenta, 20 mandados de prisão.

Do total, 16 pessoas estão presas. Ainda há um PM e um outro possível integrante da quadrilha que não foram localizados.

Também estão na lista de suspeitos Carlos Augusto da Silva e João Alves Ferreira, que já cumprem pena por outros crimes na Casa de Custódia. Os dois vão ser ouvidos pela polícia nos próximos dias.

O juiz também concedeu 30 mandados de busca e apreensão e a polícia conseguiu apreender na operação iniciada no início da manhã armas, munição, telefones celulares, computador e carros com placas frias.

na ação do grupo. A soldado também soube da acusação durante a cerimônia no quartel da PM e foi levada para o 6º Batalhão.

No final da tarde, esteve na Delegacia de Crimes contra a Vida para prestar depoimento. Ela preferiu não dar declarações à imprensa e afirmou que não sabe porque está presa.

Um familiar de Roseni queria saber notícias da policial e saiu em sua defesa.

“Tenho certeza de que ela é inocente. Vive economizando para conseguir ter alguma coisa. Não dá para entender o que aconteceu”, disse, explicando que um advogado já estava sendo contratado para defendê-la e tentar suspender a prisão temporária.



Os 12 policiais militares presos ontem estão sendo vigiados por homens da Tropa de Choque

## Prisão durante cerimônia militar

Oito dos 12 policiais presos ontem por suspeita de formação de quadrilha ficaram sabendo da acusação durante uma cerimônia de rotina da Polícia Militar, pela manhã, no Quartel do Comando Geral (QCG), em Maruípe.

Chamada “formatura”, a solenidade acontece, em geral, às

quartas-feiras e reúne os policiais militares lotados de acordo com o batalhão, que vão até o quartel para se apresentarem para o comando e para participarem do hasteamento de bandeiras.

Os oito já estavam na fila quando foram chamados pelos comandantes para irem até uma sala de aula e receber a notícia.

Como a maior parte dos envolvidos trabalha no 6º Batalhão, o grupo foi levado para o local, onde passou o dia numa sala, escoltado por homens do Batalhão de Missões Especiais, que participou de toda a operação.

Um por um, eles foram sendo conduzidos até a Delegacia de Crimes contra a Vida da Serra para prestar depoimento. De lá, voltavam para o batalhão e, à noite, foram conduzidos para o quartel, onde passaram a noite.

Os outros quatro policiais foram localizados em suas casas pela polícia. De acordo com o serviço de inteligência da PM, o cabo Antônio Cláudio Gama Falcão – lotado no 4º Batalhão (Vila Velha) – estava de licença médica e foi localizado em sua casa, na Serra.

O soldado João Batista Santos trabalha no 9º Batalhão (Cachoeiro), mas também estava de licença e foi encontrado em sua casa, na Serra.

O soldado Valmir Cândido da Paixão estava em Afonso Cláudio. O capitão Agnaldo Cristiani Panceri é lotado no 8º Batalhão (Colatina), mas também estava em sua casa na Serra.

Durante todo o dia, familiares dos supostos envolvidos nos crimes circularam entre o 6º Batalhão e a Delegacia de Crimes contra a Vida da Serra para saber notícias.

Advogados dos suspeitos também se informavam sobre a situação para poder dar entrada nos pedidos de relaxamento de prisão.

## EXPLICAÇÃO

A Tribuna teve acesso às fotos de todas as 16 pessoas que foram presas ontem numa operação das polícias Civil e Militar. No entanto, por elas serem ainda apenas acusadas dos crimes citados pela polícia, as fotos não estão sendo publicadas.

## Tradição feminina é quebrada

A prisão dos 12 policiais militares suspeitos de envolvimento numa quadrilha que agia na Grande Vitória teve uma peculiaridade: há 18 anos, as mulheres podem fazer parte dos quadros da Polícia Militar e é a primeira vez que uma representante da ala feminina da corporação é presa.

Lotada no 6º Batalhão da PM, a soldado Roseni Valger Machado – que há cerca de cinco anos está na polícia – faz parte do grupo que será alvo de investigações da Polícia Civil por conta dos indícios de participação em crimes.

Agora, dando continuidade à apuração, o objetivo é tentar saber qual a atuação de cada um

## QUEM ESTÁ PRESO

Policiais	Tempo aproximado na PM
Soldado Lacínio Alvarenga Cavalcanti	10 anos
Soldado Wendell Carlos de Oliveira	8 anos
Cabo Antônio Cláudio Gama Falcão	17 anos
Soldado Robson Araújo Jurewiski	5 anos
Cabo Jairo Ferraz	17 anos
Soldado Daniel Gregório Borges	5 anos
Soldado Roseni Valger Machado	5 anos
Soldado Valmir Cândido da Paixão	5 anos
Soldado Edivaldo Furtado Pimentel	15 anos
Cabo João Batista Santos	22 anos
Soldado Josimar Noval Braga	5 anos
Capitão Agnaldo Cristiani Panceri	14 anos

### Outras pessoas presas

Darly Berllon da Silva Machado  
Edson Vieira da Cunha  
Sara Cristina Alves da Cunha  
José Rocha Netto (ex-soldado da PM)

### Demais mandados

– Carlos Augusto da Silva e João Alves Ferreira, que estão presos na Casa de Custódia por envolvimento em outros crimes.  
– Um policial militar que não foi localizado e um outro suspeito de fazer parte da quadrilha. Os nomes não estão sendo divulgados porque a operação da polícia terá continuidade nos próximos dias.

Fonte: Polícias Militar e Civil



# Radiopatrulha era usada na rota do crime

*Comandante da PM diz que policiais podem ter usado carro da corporação para dar proteção a criminosos*

Além da suspeita de participarem de uma quadrilha que estaria envolvida em crimes como assaltos, seqüestros, homicídios e tráfico de drogas e armas, a polícia também investiga a possibilidade dos 13 policiais militares - 12 foram presos ontem - já terem utilizado radiopatrulhas da PM durante as ações.

As investigações indicam que os policiais teriam desviado os veículos do roteiro estabelecido por cada batalhão para facilitar o trabalho da quadrilha, segundo informações do comandante geral da PM, coronel João Carlos Batista. Há até mesmo a suspeita de que os carros serviam para dar cobertura em assassinatos.

O coronel informou que a participação dos integrantes da corporação ainda está sendo investigada, mas alguns fatos concretos já foram constatados pela polícia.

"Prefiro não detalhar como realmente eles agiam. Mas, por estarem dentro da corporação, sabiam quem estava de escala, onde iriam acontecer as blitzes, o que estava sendo feito em determinada região", assinalou o comandante da PM.

O secretário de Segurança Pública do Estado, Luiz Carlos Nunes, afirmou que, através das investigações, foi pos-

sível constatar que a quadrilha planejou assalto a bancos e fuga de presos.

Por isso, Nunes considera que a ação do grupo esteja relacionada ao crime organizado e a grupo de extermínio.

## REGISTROS

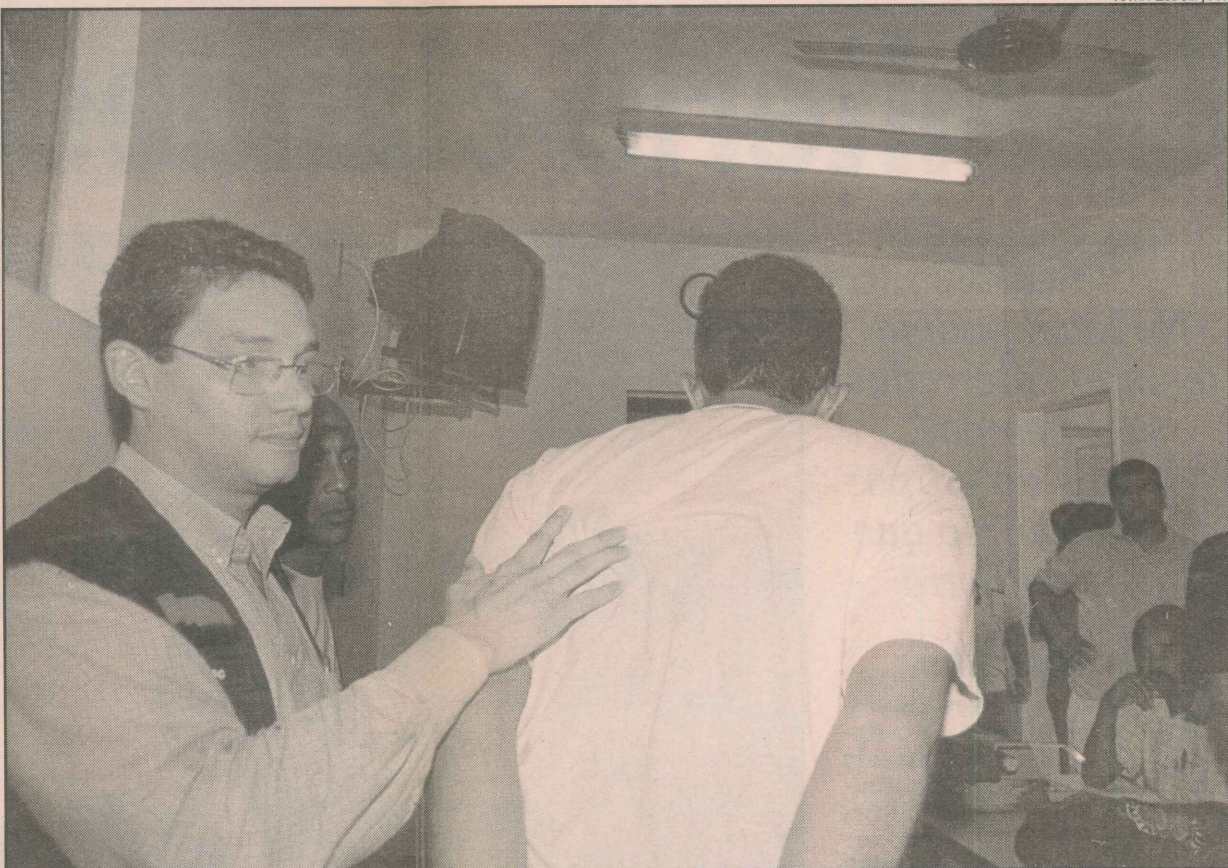
Segundo o secretário, os policiais presos só foram apontados como suspeitos depois que o nome deles foi citado ou apareceu em vários registros da Diretoria de Inteligência (PM-2) da Polícia Militar.

"Esperamos ter provas que realmente comprovem a participação de todos eles na quadrilha. Isto não quer dizer, no entanto, que eles não possam mostrar suas versões", salientou Luiz Carlos Nunes.

A Polícia Militar vai abrir procedimento administrativo para apurar a conduta de todos os policiais militares presos na operação, segundo informações do diretor-adjunto da PM-2, tenente-coronel Fernando Araújo, que foi um dos responsáveis pela investigação.

Os policiais também vão responder a inquérito na Justiça e, caso seja constatado que eles agiam em serviço, a PM também vai abrir um Inquérito Policial Militar (IPM).

Araújo explicou, contudo, que só depois de finalizado todo o processo é que será definido o destino dos policiais.



Um dos PMs (cabeça baixa) presos ontem chega para depor na DP de Crimes contra a Vida da Serra

## Celulares e carros apreendidos

MILTON SAMPAIO/AT

Carros com placas frias, uma carteira falsa de oficial de Justiça, um documento de um carro roubado, telefones celulares, computadores, munição e armas verdadeiras e até de brinquedo são as pistas materiais que a polícia tem em mãos para prosseguir as investigações sobre os suspeitos presos ontem.

Todos os objetos foram encontrados nas casas das pessoas presas, que começaram a ser ouvidas ontem pelo titular de Delegacia de Crimes contra a Vida da Serra, delegado André Luiz Cunha Pereira. Os suspeitos tiveram a prisão temporária decretada por 30 dias.

Segundo o delegado, neste prazo, a polícia irá dar continuidade às investigações e poderá pedir a prorrogação do prazo por mais um mês ou solicitar a prisão preventiva, caso tenha mais provas contra o grupo.

Agora, a intenção é localizar um policial e uma outra pessoa que ainda estão soltas e ouvir depoimentos dos



Policiais saem do 6º Batalhão durante a operação de ontem

dois que já estavam presos.

Os objetos apreendidos serão enviados para a perícia da Polícia Civil que vai fazer alguns exames. A idéia, de acordo com o secretário de Segurança Pública, Luiz Carlos Nunes, é ter certeza de que

os materiais serviram de aparato para a quadrilha.

"Eles eram organizados e, por isso, precisamos colher o máximo de informações possíveis para contribuir na finalização do inquérito", frisou Nunes.

## HISTÓRICO DAS ACUSAÇÕES

### FUZIL AR-15 POR R\$ 5 MIL

A Delegacia de Crimes contra a Vida da Serra tem em mãos indícios de que os policiais também estariam envolvidos em tráfico de armas.

De acordo com o delegado André Luiz Cunha Pereira, uma das conversas gravadas indica uma possível operação de comércio de armas que será investigada a partir de agora pela polícia.

Na conversa, um interlocutor - que é um dos homens que está preso - pergunta para o outro se ele não gostaria de comprar um fuzil AR-15 por R\$ 5 mil.

Durante a operação para

cumprir os mandados de busca e apreensão, a polícia encontrou 17 armas, incluindo um rifle, e acabou fazendo cinco autuações em flagrante por porte ilegal de armas.

Algumas estavam com a numeração raspada, o que, de acordo com a polícia, pode ser um indício de que a arma é roubada. Também poderiam ter sido utilizadas em crimes e, nesse caso, o procedimento de raspar os números seria uma forma de evitar suspeitas contra o autor.

O material apreendido será encaminhado para exames de balística para confirmar as suspeitas.

### SAQUE NO CARTÃO ELETRÔNICO

Um dos crimes eletrônicos mais comuns na atualidade é o dinheiro que, sem mais nem menos, desaparece das contas bancárias. O correntista pega o extrato, vê os saques, mas não retirou o dinheiro e nem emprestou o cartão do banco para ninguém ou mesmo revelou a senha.

De acordo com o secretário de Segurança Pública, Luiz Carlos Nunes, uma das suspeitas que recai sobre o grupo preso - do qual fazem parte policiais militares - é de ter envolvido em um crime similar, cujo principal alvo teria sido a Caixa Econômica Federal.

O computador encontrado com um dos membros do grupo, que não é policial militar e afirmou trabalhar na área de informática, seria parte do equipamento usado pela quadrilha para agir.

A polícia também irá investigar a partir de agora a possibilidade do grupo estar envolvido em seqüestros-relâmpagos e realizar a operação de retirada do dinheiro pelo método tradicional: pegando o cartão e exigindo que a vítima informe a senha, para que seja possível sacar o dinheiro.

"Estamos investigando todas as hipóteses", disse o secretário.

### DOCUMENTO FALSO COM SUSPEITO

Um dos suspeitos de fazer parte da quadrilha que estaria agindo na Grande Vitória, Darly Berlon da Silva Machado, foi autuado ontem por uso de documento falso.

Ele estaria andando com uma carteira falsificada de oficial de Justiça e o documento foi apreendido durante a operação da polícia.

Além disso, muitos telefones celulares foram encontrados com o grupo e, de acordo com o delegado André Luiz Cunha Pereira, a suspeita é que membros do grupo estariam produzindo notas fiscais falsas no computador e conseguindo reabilitar te-

lefonos celulares que teriam sido roubados.

Ontem, também foram presos Edson Vieira da Cunha e sua mulher Sara Cristina Alves da Cunha. Eles seriam transferidos para o presídio de Argolas, em Vila Velha, junto, com o ex-policia militar José Rocha Netto.

Durante a operação realizada ontem, a polícia acabou conseguindo prender em flagrante três pessoas acusadas de homicídio. O grupo, em princípio, não tem nada a ver com os 16 presos, mas foi flagrado com arma em punho depois de um assassinato no bairro Central Caprina.



# Cemitério clandestino na Serra

FOTOS: MARCOS SALLES/AT

No local podem ter sido enterradas seis pessoas, vítimas do grupo de extermínio que agia na Serra

A Polícia Civil está investigando agora um cemitério clandestino usado pelo grupo de extermínio que vinha agindo na Serra. A polícia chegou ao cemitério depois da prisão de 18 pessoas – incluindo 12 policiais militares – acusadas de assassinatos, tráfico de drogas e armas, seqüestro e assalto.

No local, foram encontrados pneus queimados, ossos e uma pulseira de relógio. Para o titular da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), delegado Germano Pedrosa, o local deve ter sido utilizado por PMs que estão sendo acusados de participar de grupo de extermínio.

“Tudo indica que, pelo menos, seis pessoas tenham sido queimadas aqui. Na minha opinião, há envolvimento dos policiais presos”, afirmou Germano.

A polícia chegou ao local através de denúncias anônimas. Com o auxílio do helicóptero do governo do Estado, o delegado Germano sobrevoou a área e localizou as cinzas.

O possível cemitério é distante da avenida Mangueiros, que liga Laranjeiras a Jacaraípe, e para ter acesso é preciso andar cerca de um quilômetro por uma estrada de chão.

“Os responsáveis por estes assassinatos são experientes. O local é difícil de ser encontrado e, por isso, é preciso um grupo de pessoas para fazer este tipo de trabalho. Acredito que as vítimas tenham sido mortas como queima de arquivo”, assinalou Germano.

O trabalho dos criminosos, segundo o delegado, foi minucioso. Ele acredita que as vítimas tenham sido colocadas dentro de vários pneus, mortas com tiros na cabeça e depois queimadas.

Germano explicou que a utilização dos pneus serve para não deixar nenhum vestígio, além de facilitar a queima dos corpos num tempo mínimo.

Dois peritos da Polícia Civil passaram mais de duas horas no local recolhendo restos de ossos na tentativa de identificar as vítimas. No meio de muita cinza e pneus queimados, eles encontraram uma pulseira de relógio, o que indica que pessoas foram mortas no local.

De acordo com Germano Pedrosa, todo o material será enviado para a perícia do Departamento Médico Legal.

Os peritos explicaram que a identificação dos corpos será difícil, já que os ossos estão quebradiços. Eles não descartaram, no entanto, o exame de DNA para auxiliar o trabalho da polícia.



Peritos e delegados examinam o local, onde foi encontrada uma pulseira de relógio



## Armas vão a exame de balística

As armas apreendidas com os policiais e os outros suspeitos de participar da quadrilha e de um grupo de extermínio serão peças-chave na conclusão do inquérito.

Elas serão enviadas para exame de balística, cujo resultado será utilizado para identificar em quais homicídios os suspeitos tiveram participação.

Ainda não há data definida para a divulgação do resultado, já que o trabalho depende da avaliação de vários assassinatos.

Ao todo foram 17 armas apreendidas, embora algumas pertençam à Polícia Militar e estavam sendo utilizadas pelos policiais presos, que trabalhavam no momento em que foram presos.

De acordo com a chefe de Polícia Civil, delegada Selma Cristina Couto, o inquérito principal já foi instaurado, além dos individuais, que irão tratar das acusações de cada um, separadamente.

Mesmo com a prisão de 16 pes-

soas, as investigações continuam e a polícia ainda quer prender mais um policial e um outro integrante da quadrilha.

Selma informou que a intenção é não paralisar o serviço de investigação, já que o objetivo é moralizar as corporações. A operação que prendeu os suspeitos – em parceria com as polícias Civil e Militar –, começou às 5 horas da manhã de terça-feira e, de acordo com Selma, vai servir como exemplo para as outras ações policiais.

## Investigação policial durou oito meses

O trabalho de investigação começou há oito meses e tinha como alvo apenas um policial. Através de denúncias e com o auxílio de escuta telefônica, as investigações constataram o envolvimento de outros membros da corporação, suspeitos de participar da quadrilha.

Outras estratégias utilizadas pelo Serviço de Inteligência da Polícia Militar não foram divulgadas, como forma de preservar o trabalho. O comandante geral da PM, coronel João Carlos Batista, explicou, no entanto, que os suspeitos foram monitorados e observados dentro e fora do serviço.

“Montamos um quebra-cabeça. Vimos que todos tinham ligação e estavam supostamente envolvidos nos mesmos crimes. Eles planejavam todas as ações, como uma quadrilha organizada. Era um grupo de profissionais e ainda contavam com a ajuda de uma mulher, que é policial”, destacou o comandante.

Muitas denúncias também chegaram à polícia indicando o nome dos policiais que estão presos. A quadrilha atuava em toda a Grande Vitória, mas a Serra era o principal alvo das ações.

“Por eles trabalharem no município, ficava mais fácil agir na região. Eles sabiam quem estava na escala e quando poderiam entrar em ação”, frisou Batista.

O comandante preferiu não avaliar a conduta pessoal de cada policial e disse que um processo administrativo também será aberto para julgar os profissionais.

## Ignácio acompanhou investigações

LEONARDO BICALHO/AT



Ignácio se reuniu com Tasso e Luiz Carlos Nunes

Desde o início das investigações, o governador José Ignácio Ferreira participou da operação. Logo que descobriu o envolvimento de policiais militares em grupo de extermínio e outros crimes, ele ordenou punição administrativa e se empenhou para que a Justiça liberasse os mandados de prisão.

Na tarde de ontem, ele reuniu os secretários de Segurança Pública, Luiz Carlos Nunes, e da Casa Civil, José Tasso, para divulgar o resultado do trabalho. Ignácio afirmou que a investigação durou oito meses e que o trabalho vai ter continuidade, já que existem outros suspeitos de participarem da quadrilha.

“Começamos a investigar a ação de um policial e através dele chegamos aos outros. Eles tinham ligações e, com o passar do tempo, descobrimos que eles eram integrantes de uma organização criminosa. Assim, fomos construindo os elementos de prova”, assinalou o governador.

José Ignácio afirmou que os policiais estão sendo ouvidos pela Polícia Civil e terão o di-

reito de defesa como qualquer cidadão. O governador disse ainda que espera que a Justiça também tenha rigor no julgamento dos fatos e puna os culpados pelos crimes.

“Espero que o Ministério Público e o Poder Judiciário cumpram os seus papéis. O inquérito já teve início, mas precisamos da Justiça para que os acusados sejam presos. É doloroso ver uma profissional que é pago para dar segurança à sociedade envolvido em crimes, mas é necessário puni-los”, salientou José Ignácio.

De acordo com comandante da Polícia Militar, coronel João Carlos Batista, em janeiro as investigações conseguiram chegar a fatos mais concretos, depois de dois homicídios que contaram com a participação dos policiais.

“Estes acontecimentos fizeram com que a polícia desse continuidade ao trabalho de investigação. Eu realmente lamento o envolvimento de PMs, mas admiro a coragem do governo em divulgar as mazelas da corporação”, frisou o coronel Batista.